

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 2383/19
Fls. 01
Resp. _____

EM SESSÃO DE 16/04/19

Encaminhe-se à (s) Comissão (ões):

- Justiça e Redação
- Finanças e Orçamento
- Obras e Serviços Públicos
- Cultura, Denominação e Ass. Social
- C.H.S.

Daiva Dias da Silva Berto
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 81/2019

PROJETO DE LEI Nº 81/19

Ementa: "Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos."

Retirado pelo autor em 20/10/19
Arquive-se.

Presidente

Daiva Dias da Silva Berto
Presidente

SENHORA PRESIDENTE
NOBRES VEREADORES

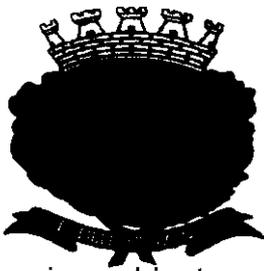
O vereador **EDSON SECAFIM** apresenta aos demais vereadores desta Casa de Leis, para a devida apreciação e aprovação, o incluso projeto de lei que dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos.

Justificativa:

Os ciclos naturais de decomposição e reciclagem de matéria podem reaproveitar o lixo humano, contudo, grande parte desse lixo sobrecarrega o sistema.

O problema se agrava porque muitas das substâncias manufaturadas pelo homem não são biodegradáveis, isto é, não se decompõem facilmente. Vidros, latas, e alguns plásticos são exemplos disso e levam muitos anos para se decompor.

Esse lixo não orgânico pode causar poluição e é nesse entendimento que a reciclagem assume papel fundamental na preservação do



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 23831/19
Fls. 02
Resp. [assinatura]

meio ambiente, pois além de diminuir a extração de recursos naturais, ela também diminui o acúmulo de resíduos nas áreas urbanas. Os benefícios obtidos são enormes para a sociedade, para a economia do país e para a natureza.

O objetivo desse projeto é criar alternativa para minimizar a situação caótica da questão do destino do lixo no país e o poder público com isso estaria dando sua contribuição com a coleta seletiva cada vez mais regulamentada, e, acima de tudo, contribuindo com o meio ambiente, bem de todos.

Assim, acrescentamos à Lei já em vigor em nosso município, a coleta e recebimento de sacos plásticos, pois vislumbramos também essa necessidade.

Dessa forma, tendo em vista a relevância da matéria, contamos com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação desta propositura.

Valinhos, aos 11 de abril de 2019

EDSON SECAFIM
VEREADOR
PROGRESSISTAS

Nº do Processo: 2383/2019

Data: 15/04/2019

Projeto de Lei n.º 81/2019

Autoria: EDSON SECAFIM

Assunto: Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos.



PROJETO DE LEI _____ 81/2019

C.M.V.
Proc. Nº 23831/19
Fls. 03
Resp. _____

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Lei nº

“Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagem pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos.”

ORESTES PREVITALE JÚNIOR, Prefeito do Município de Valinhos, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 80, inciso III, da Lei Orgânica do Município,

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - Ficam os estabelecimentos comerciais obrigados a receber latas de alumínio, embalagem PET, garrafas de vidro e sacos plásticos, desde que comercializem tais produtos, e de maneira que o descarte desse material não cause problemas ao meio ambiente.

Art. 2º - As latas de alumínio, embalagens PET, garrafas de vidro e sacos plásticos, recebidos pelos estabelecimentos comerciais, deverão ser, em sua totalidade, encaminhadas para destinação final ambientalmente adequada de responsabilidade do fabricante ou distribuídos, ou recolhidos periodicamente pela Prefeitura Municipal, por meio de coleta seletiva de resíduos sólidos.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Art. 3º - Os estabelecimentos comerciais de que trata o artigo 1º, deverão obrigatoriamente conter pontos de recolhimento adequados.

Art. 4º - Não serão permitidas formas inadequadas de disposição ou destinação final das embalagens citadas no Art. 1º, tais como:

I – lançamento a céu aberto, tanto em áreas urbanas como rurais, ou em aterro não licenciado;

II – queima a céu aberto ou incineração em instalações e equipamentos não licenciados;

III – lançamento em corpo d'água, praias, manguezais, pântanos, terrenos baldios, poços, cavidades subterrâneas, rede de drenagem de águas pluviais, esgotos, redes de eletricidade ou telefone, mesmo que abandonadas, ou em áreas sujeitas à inundação.

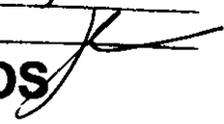
Art. 5º - Os estabelecimentos de que trata esta Lei tem o prazo de 90 (noventa) dias, contados da data de sua publicação, para implementar as medidas aqui previstas.

Art. 6º - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, especificando a periodicidade da coleta seletiva sob sua responsabilidade, sua forma de fiscalização e sanções.

Art. 7º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 2383/19
Fls. 05
Resp. 

Prefeitura do Município de Valinhos,

Valinhos, ____ de _____ de 2019

ORESTES PREVITALE JÚNIOR

Prefeito Municipal





CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C. M. de VALINHOS

PROC. Nº 2383/19

F.L.S. Nº 06

RESP. 

À Comissão de Justiça e Redação,
conforme despacho da Senhora
Presidente em Sessão do
dia 16 de abril de 2019.



Marcos Fureche
Assistente Administrativo
Departamento Legislativo

17/abril/2019



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Câmara Municipal de Valinhos
Processo nº 2333/19
MS 07
DATA

Parecer nº 00/2019 – Procuradoria (Apoio Legislativo)

Assunto: Projeto de Lei nº 81/19 – Aatoria Vereador Edson Secafim – “Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos”

À Comissão de Justiça e Redação

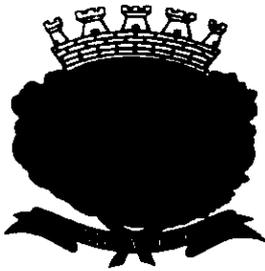
Trata-se de parecer jurídico relativo ao projeto em epígrafe que **“Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos”** de autoria do Vereador Edson Secafim solicitado pela Comissão de Justiça e Redação.

Cumpre, primeiramente, destacar a competência regimental da Comissão de Justiça e Redação, estabelecida no artigo 38.

Desta feita, considerando os aspectos constitucionais, passo a **análise técnica** do projeto em epígrafe solicitado.

O projeto visa atender aos preceitos definidos na Lei Federal nº 12305/10 que “Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências”:

“Art. 4º A Política Nacional de Resíduos Sólidos reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados,



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Câmara Municipal de Valinhos
Processo nº 2383/19
Fis. 08
Rubrica *

Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos."

O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), por sua vez, estabeleceu as seguintes premissas referentes à reciclagem de resíduos:

"5.2. COLETA SELETIVA

A coleta seletiva no Município de Valinhos teve seu projeto piloto em 1997 no bairro Jardim Jurema e sua instituição em 1.999, sob responsabilidade da Secretaria de Obras e Serviços Públicos, sendo implantada apenas em condomínios e se expandindo com o passar dos anos.

A coleta seletiva porta a porta é realizada no período diurno, uma vez por semana nos bairros, por um caminhão compactador. Já a coleta mecanizada, nos 40 (quarenta) pontos da região central, é realizada no período noturno, pelo mesmo caminhão empregado no período diurno, cuja capacidade volumétrica é de 15 m³, diariamente, de segunda a sábado."

"Atendimento às Principais Premissas da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Na fase do Diagnóstico Técnico-Operacional foi possível constatar que, de forma geral, medidas que vem sendo tomadas pelo Município, através de ações e programas.

Estão alinhadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os seguintes itens:

(...)

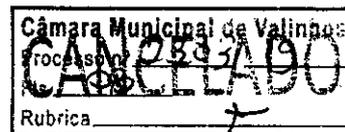
• Ampliação do Programa de Coleta Seletiva e esclarecimento e incentivo à população quanto à prática da mesma;"

"Assim sendo, mesmo que o Município ainda não disponha de base legal específica que atenda todas as diretrizes da PNRS, existem ações



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



implantadas que se enquadram nas exigências da Lei Federal nº 12.305/2010, das quais pode ser citada a coleta seletiva de resíduos sólidos, uma vez que esta iniciativa é uma forma de se promover destinação ambientalmente correta deste.”

“7.1. ASPECTOS TÉCNICO-OPERACIONAIS

(...)

Qualidade dos Serviços Prestados:

(...)

O programa de coleta seletiva pode ser ampliado.

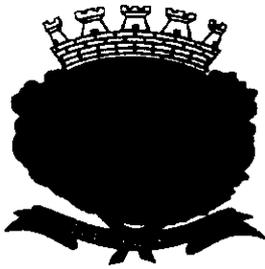
(...)

Coleta Seletiva e Reciclagem:

• *A PNRS estimula a redução do volume de resíduos destinados a aterros, por meio de programas de coleta seletiva e de reutilização e reciclagem de materiais, associada à preocupação de inclusão social, orientando a utilização de cooperativas de pessoas físicas de baixa renda.*

• *O Município de Valinhos já dispõe de um programa de coleta seletiva. A coleta dos materiais recicláveis gerados no Município é efetuada sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal, com prestação de serviços da empresa terceirizada. A triagem do material é feita no Centro de Valorização de Resíduos operado pelo Consórcio Valinhos Ambiental. Contudo, coleta-se menos resíduos recicláveis do que planejado, uma vez que a população ainda pratica o incorreto descarte dos mesmos.”*

“A composição gravimétrica indicou 50,34% de matéria orgânica, que está muito próxima a da média nacional, conforme Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que indicam que é de 51,4%. Já os resíduos recicláveis representam um percentual de 32,82%, que igualmente está próximo ao da média nacional que é de 31,9%. Este valor, entretanto, pode ser considerado elevado considerando que o Município já possui coleta seletiva, que à época



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



do estudo atendia de 80 a 85% da população, sendo que grande parte dos resíduos recicláveis já eram segregados e coletados separadamente da coleta regular dos resíduos sólidos domiciliares. É necessário novo estudo uma vez que a coleta seletiva atinge atualmente 95% do município."

"12.1. OBJETIVOS E METAS PARA OS RESÍDUOS DOMICILIARES E DE LIMPEZA URBANA

(...)

c) Aproveitamento dos Resíduos Sólidos

Para o atendimento dos objetivos e diretrizes da PNRS, quanto ao aproveitamento dos resíduos sólidos recicláveis e não recicláveis, tomando como base a composição gravimétrica local dos resíduos sólidos urbanos, é necessário o estabelecimento de processos de coleta seletiva para a segregação adequada, devendo-se atender a 100% da população do Município.

A coleta seletiva e a coleta dos resíduos domiciliares poderão ser realizadas, prioritariamente, por meio dos contêineres, prevendo o Sistema Binário de coleta de RSD, com contêineres para resíduo seco reciclável e contêineres para resíduos não recicláveis."

"P2: Aproveitamento dos Resíduos Domiciliares Recicláveis Secos

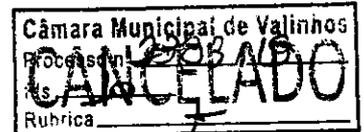
São objetivos deste programa:

- *Redução dos resíduos sólidos encaminhados para o aterro;*
- *Aproveitamento dos resíduos sólidos secos, através da coleta seletiva e reciclagem, com geração de emprego e renda;*
- *Destinação adequada de cada resíduo segregado;*
- *Implantação e consolidação da coleta seletiva e reciclagem dos resíduos sólidos secos em todo o Município;*
- *Possibilidade de geração de receita com a venda do produto reciclado e reaproveitável.*



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

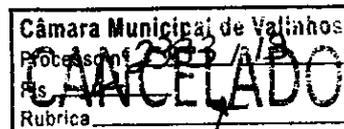


- *Utilização da coleta seletiva e reciclagem dos resíduos sólidos como instrumento para atendimento aos objetivos e metas;*
- *Priorização da inclusão social dos catadores, a serem organizados, para a prestação do serviço público e, quando necessário, complementar a ação com funcionários que atuem sob a mesma logística;*
- *Educação Ambiental;*
- *Conscientização da População;*
- *Compatibilização das ações do programa com as dos demais programas constantes no PMGIRS. Deverão ser implementadas as seguintes ações relativas a este programa:*
 - *Ampliar, ao longo do PMGIRS, a coleta seletiva à toda área atendível do Município;*
 - *Organizar o fluxo de remoção e destinação dos resíduos concentrados no ecoponto, utilizando-se de logística de transporte constituída por pequenos veículos para a concentração de cargas, posteriormente associada ao transporte com veículos de maior capacidade;*
 - *Implantar uma Central de Triagem para a segregação dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, originários do fluxo de coleta e destinação;*
 - *No âmbito municipal, incentivar os negócios voltados à reutilização e reciclagem de resíduos secos;*
 - *Cadastrar os catadores participantes da coleta seletiva informal, visando sua organização e inclusão em processos formais, como agentes prestadores do serviço público da coleta seletiva através de um serviço de proteção social básica centralizada, com essa finalidade de cadastramento, a ser organizado pela pasta de assistência social.*
 - *Elaborar manual e folhetos explicativos, que orientam quanto ao processamento dos resíduos recicláveis, para serem entregues em todas as residências;*



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



- *Sensibilizar a população quanto à importância da coleta seletiva; Promover a educação ambiental no Município;*
- *Realizar palestras de esclarecimentos referentes ao PMGIRS nas instituições de ensino do Município, órgãos municipais, estaduais e federais do Município;*
- *Organizar encontros, mesas redondas e palestras a respeito dos objetivos do programa;*
- *Realizar campanhas de esclarecimento à população através da mídia local;*
- *Incentivar a realização de ações de coleta seletiva nas instituições privadas;*
- *Estruturar ações do tipo A3P (Agenda Ambiental da Administração Pública) no Município;*
- *Implementar o manejo de resíduos secos nos programas municipais;*
- *Obter o selo Amigo do Catador de Materiais Recicláveis, instituído pelo Governo Federal, para que o sistema de coleta seletiva tenha amparo direto da administração federal."*

"A disseminação de uma Política de Minimização de Resíduos e de valorização dos 4 R's, é um conceito presente na Agenda 21 na PNRS que coloca a importância, nesta ordem de prioridades:

(...)

III. Reciclar – valorizando a segregação dos materiais e o encaminhamento adequado dos resíduos secos e úmidos, apoiando desta forma, os projetos de coleta seletiva e a diminuição da quantidade de resíduos a serem dispostos em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos."

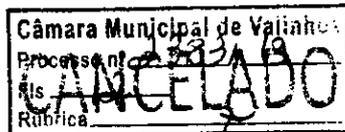
"Ecopontos

Na perspectiva do manejo integrado de resíduos, portanto, o Ecoponto se apresenta como uma área de transbordo e triagem de pequeno porte,



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



destinadas a entrega voluntária de pequenas quantidades de resíduos de construção civil, resíduos volumosos, resíduos verdes e materiais recicláveis integrantes do sistema público de limpeza urbana, inclusive dos programas de coleta seletiva. Para o Município de Valinhos, foi prevista a implantação de mais 5 (cinco) ecopontos ao longo do período do plano.

"17.1. AÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMGIRS

Neste contexto são condicionantes para a universalização dos serviços:

(...)

17.1.3. Definição dos Padrões de Qualidade

(...)

- Consolidação do plano de coleta seletiva e destinação final;"*

Neste aspecto verifica-se que a matéria versada no projeto de lei em tela amolda-se às diretrizes do Plano Municipal.

No que se refere ao aspecto constitucional, legal ou jurídico, verifica-se que a matéria tratada no projeto de lei atende à Constituição Federal:

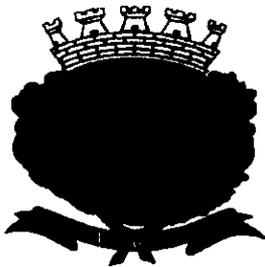
"Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

(...)

VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;"

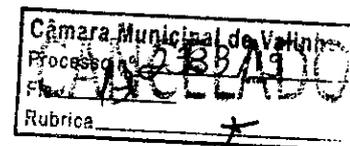
A Lei Orgânica segue os mandamentos constitucionais:

"Art. 6º Compete ao Município, em comum com a União e o Estado, entre outras, as seguintes atribuições:



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 2383 - 19
Fls. 14
Resp. O. 2



(...)

VI - proteger o meio ambiente urbano e rural e combater a poluição em qualquer de suas formas;"

Ademais a matéria tratada no projeto de lei atende à Constituição Federal também no que compete ao Município:

"Art. 30. Compete aos Municípios:

I - legislar sobre assuntos de interesse local;"

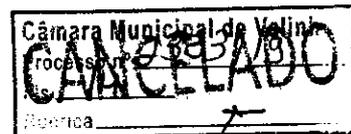
O conceito de interesse local encontramos na doutrina: *"Interesse local não é interesse exclusivo do Município; não é interesse privativo da localidade; não é interesse único dos municípios. Se se exigisse essa exclusividade, essa privatividade, essa unicidade, bem reduzido ficaria o âmbito da Administração local, aniquilando-se a autonomia de que faz praça a Constituição. Mesmo porque não há interesse municipal que não o seja reflexamente da União e do Estado-membro, como, também, não há interesse regional ou nacional que não ressoe nos Municípios, como partes integrantes da Federação Brasileira. O que define e caracteriza o 'interesse local', inscrito como dogma constitucional, é a predominância do interesse do Município sobre o do Estado ou da União.(...) Concluindo, podemos dizer que tudo quanto repercutir direta e indiretamente na vida municipal é de interesse peculiar do Município, embora possa interessar também indireta e mediatamente ao Estado-membro e à União. O provimento de tais negócios cabe exclusivamente Município interessado, não sendo lícita a ingerência de poderes estranhos sem ofensa à autonomia local."* (MEIRELLES, Hely Lopes, Direito Municipal Brasileiro, 16ª ed, Malheiros Editores, p. 111)



C.M.V.
Proc. Nº 2983 / 19
Fls. 15
Resp. O. A.

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



Nesse sentido, a Lei Orgânica Municipal estabelece já em seu primeiro artigo que é princípio fundamental do Município a defesa do meio ambiente, entendido no pleno sentido do termo e prossegue:

“Art. 178. Todos têm direito ao meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado, inclusive no local de trabalho, impondo-se a todos, e em especial ao Poder Público Municipal, o dever de defendê-lo e preservá-lo para o benefício das gerações atuais e futuras.”

O Supremo Tribunal Federal havia reconhecido o tema como Repercussão Geral nº 145: *“O município é competente para legislar sobre o meio ambiente com a União e o Estado, no limite do seu interesse local e desde que tal regramento seja harmônico com a disciplina estabelecida pelos demais entes federados (art, 24, VI, c/c 30, I e II, da Constituição Federal)”* (RE 586224) e proferiu o seguinte julgado recentemente:

“EMENTA: DIREITO CONSTITUCIONAL E AMBIENTAL. AGRAVO INTERNO EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO. PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE. COMPETÊNCIA CONCORRENTE. LEI MUNICIPAL. PROIBIÇÃO DE SACOLAS PLÁSTICAS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. COMPATIBILIDADE COM A LEGISLAÇÃO ESTADUAL E FEDERAL.

1. A hipótese não se assemelha ao Tema 970 – análise das inconstitucionalidades formal e material de lei municipal que dispõe sobre meio ambiente –, pois a presente lei não exige o uso de sacolas plásticas biodegradáveis ou recicláveis pelos estabelecimentos comerciais e industriais, ao passo que a lei em análise proíbe que sejam usadas sacolas plásticas para transporte de mercadorias adquiridas em estabelecimentos comerciais.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



2. O Supremo Tribunal Federal, no julgamento do RE 586.224/SP-RG, Tribunal Pleno, Rel. Min. Luiz Fux, reconheceu aos Municípios a competência para legislar sobre direito ambiental quando se tratar de assunto de interesse predominantemente local (Tema 145).

3. Inaplicável o art. 85, § 11, do CPC/2015, uma vez que não cabe a fixação de honorários.

4. Agravo interno a que se nega provimento.

(...)

"Quanto à possibilidade de o Município legislar sobre matéria ambiental, esta Corte, no julgamento do RE 586.224-RG, sob a relatoria do Ministro Luiz Fux, decidiu que "não é permitida uma interpretação pelo Supremo Tribunal Federal, na qual não se reconheça o interesse do município em fazer com que sua população goze de um meio ambiente equilibrado". Entendeu-se que existe competência político-administrativa e, também, legislativa dos municípios em matéria de proteção do meio ambiente e de combate à poluição, seja por se tratar de peculiar interesse do Município, seja em razão do exercício de uma competência suplementar, na esteira da legislação estadual. Na linha desse entendimento, o Tribunal de origem considerou constitucional a lei ora questionada, uma vez que trata de interesse local e, ao mesmo tempo, observa a legislação federal e estadual sobre o tema. Veja-se trecho do voto condutor do acórdão recorrido:

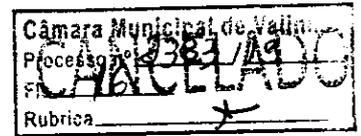
"A Constituição da República confere à União, Estados e ao Distrito Federal competência para legislar sobre "produção e consumo", "conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição", "proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico" (art. 24, incisos V, VII e VIII).

Paralelamente a isso, ela outorga aos Municípios competência para "legislar sobre assuntos de interesse local" e "suplementar a legislação federal e a estadual no que couber" (artigo 30, incisos I e II).



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



Ora, não repugna ao sistema constitucional concluir que essa faculdade conferida aos Municípios compreende a edição de lei que, motivada pelo particular interesse local e sem contrariar a disciplina traçada pela União ou Estado, venha a dispor sobre prática destinada a proteger o meio-ambiente naquela localidade.

(...) a Lei federal nº 12.305/2010, que disciplina a "Política Nacional de Resíduos Sólidos", manda que os Municípios promovam medidas destinadas a obter a "não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos." (artigo 9º).

E ainda na linha do texto maior a Constituição paulista anuncia, de seu turno, que tanto ao Estado como aos Municípios cabe traçar normas que assegurem "o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e a garantia do bem estar de seus habitantes", assim como "a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente urbano e cultural" (artigo 180, incisos I e III).

Especificamente no capítulo destinado à proteção do meio-ambiente ela volta a anunciar que tais entes "providenciarão, com a participação da coletividade, a preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural, artificial e do trabalho, atendidas as peculiaridades regionais e locais e em harmonia com o desenvolvimento social e econômico" (artigo 191).

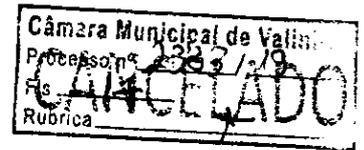
Similarmente à lei federal antes indicada, a Lei paulista nº 12.300/2006 também atribui aos Municípios a adoção de medidas que promovam "a prevenção da poluição mediante práticas que promovam a redução ou eliminação de resíduos na fonte geradora" e a "minimização dos resíduos por meio de incentivos às práticas ambientalmente adequadas de reutilização, reciclagem, redução e recuperação" (art. 2º, incisos IV, V e VI).

Ora, a lei aqui impugnada se inseriu nesse contexto.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



Isto é, ao vedar o fornecimento de sacolas plásticas nas situações lá indicadas o Município não instituiu norma sobre meio ambiente, apenas dispôs sobre prática destinada a preservá-lo, exatamente como lhe cabia em atenção à disciplina constitucional previamente traçada pela União e o Estado." (AG. REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 901.444 SÃO PAULO)

Vislumbram-se também os entendimentos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo no mesmo sentido da Corte Federal:

"AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE Lei nº 8.240, de 16.06.14, do Município de Jundiaí, que "prevê recipiente para coleta de lixo eletrônico de pequeno porte nas escolas privadas".

Violação ao pacto federativo. Inocorrência. Norma que não trata de consumo. Competência concorrente em matéria ambiental e de saúde pública.

Vício de iniciativa. Recente orientação do Eg. Supremo Tribunal Federal. Não configurada criação de novo órgão ou estrutura. Referência a programa pré-existente. Não evidenciada ofensa ao princípio constitucional da 'reserva de administração' e separação dos poderes.

Fonte de custeio. Norma não gera, em princípio, despesas extraordinárias ao erário municipal, sendo desnecessária essa fonte de indicação.

Ação improcedente." (Ação Direta de Inconstitucionalidade 2.008.946-97.2018.8.26.0000)

"AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE LEI MUNICIPAL Nº 9.349/2017 - MUNICÍPIO DE REGENTE FEIJÓ - INICIATIVA PARLAMENTAR LEI QUE DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICA MUNICIPAL DE COLETA, TRATAMENTO E RECICLAGEM DE ÓLEO E GORDURA DE ORIGEM VEGETAL OU ANIMAL VÍCIO DE INICIATIVA INOCORRÊNCIA MATÉRIA CUJA INICIATIVA NÃO É RESERVADA AO CHEFE DO PODER EXECUTIVO INEXISTÊNCIA DE



Processo nº 2383 / 19
Fls. 19
Resp. 08

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



INTERFERÊNCIA NAS ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL PRECEDENTES AÇÃO IMPROCEDENTE.” (Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2103799-35.2017.8.26.0000)

“Ação Direta de Inconstitucionalidade. Lei que cria programa municipal de reciclagem ambiental participativa, vinculado à Secretaria Municipal de Educação.

Alegações de incompatibilidade da norma impugnada com a Lei Orgânica Municipal de Jundiaí não podem ser analisadas nesta via. Parâmetro de controle em juízo de constitucionalidade é sempre norma constitucional.

Inconstitucionalidade parcial: criação de atribuições a secretaria municipal específica, órgão da Administração. Disposições relativas à organização administrativa e funcionamento do Poder Executivo. Instituição de atribuições a órgãos e agentes públicos subordinados à administração estadual. Ofensa ao pacto federativo.

Restante da norma. Defesa do solo, proteção do meio ambiente e controle da poluição. Competência legislativa concorrente entre União, Estados e Distrito Federal. Legitimidade dos Municípios para disciplinar ferramentas de interesse local necessárias para a efetiva defesa desses interesses.

Matéria de iniciativa legislativa concorrente entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo. Vício formal de iniciativa não configurado. Rol taxativo de iniciativas reservadas ao Chefe do Executivo. Política Nacional de Resíduos Sólidos reforça que lei se limitou ao interesse local. Não configurados atos concretos de gestão. Normas gerais obrigatórias.

Comandos que poderão ser regulamentados e concretizados pelo Executivo por meio de provisões especiais. Alegação de violação ao art. 25, CE. Inocorrência. Carência de dotação orçamentária específica a importar, no máximo, a inexecutabilidade da norma no exercício orçamentário em



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



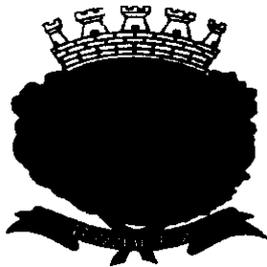
*que aprovada. Precedentes do STF e do Órgão Especial. Liminar cassada.
Pedido parcialmente procedente.*

(...)

Restringe-se a norma, ressaltados os preceitos evados de vício material de inconstitucionalidade, a dispor sobre simples programa de reciclagem ambiental, voltado à participação efetiva dos estudantes das instituições de ensino municipais, diante da necessidade de se promover a destinação correta dos resíduos sólidos e líquidos que especifica. Sendo exaustivas e excepcionais as hipóteses de competência privativa do Prefeito para deflagrar o processo de formação das leis, não se pode presumir, tampouco ampliar o sentido dos temas definidos pelo constituinte estadual sob pena, inclusive, de restar esvaziada a função típica do Poder Legislativo. Inexiste, assim, ofensa às iniciativas legislativas constitucionalmente reservadas ao Chefe do Poder Executivo, nos termos do artigo 24, parágrafo 2º da Constituição Paulista, sendo caso de rechaçar a hipótese de vício formal.

*8. A defesa do solo, a proteção do meio ambiente e o controle da poluição, incluindo a imposição legal da coleta seletiva de resíduos recicláveis, são matérias de **competência legislativa concorrente** entre União, Estados e Distrito Federal, conforme determina a Constituição Federal em seu artigo 24, inciso VI. É legítimo aos Municípios, portanto, disciplinar as ferramentas de interesse local necessárias para a efetiva defesa desses interesses e para o cumprimento, pelo Poder Público, de seu respectivo dever constitucional insculpido no artigo 225 da Constituição da República: "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações."*

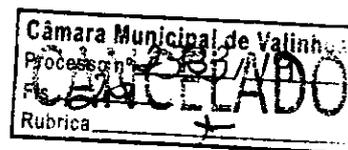
Aliás, o Supremo Tribunal Federal firmou tese de repercussão geral no sentido de que "o Município é competente para legislar sobre meio



Processo 2383 19
Fl. 01
Res. 08

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



ambiente com União e Estado, no limite de seu interesse local e desde que tal regramento seja e harmônico com a disciplina estabelecida pelos demais entes federados (art. 24, VI c/c 30, I e II da CRFB).” Nesse julgado, a Corte Suprema salientou a “função precípua do município, que é atender diretamente o cidadão. Destarte, não é permitida uma interpretação pelo Supremo Tribunal Federal, na qual não se reconheça o interesse do município em fazer com que sua população goze de um meio ambiente equilibrado.” (RE 586.224, Ministro Relator Luiz Fux, j. em 05 de março de 2015).

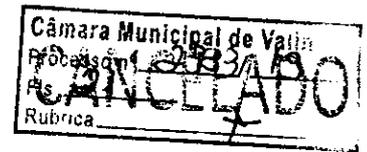
9. A reforçar que as medidas implementadas pela lei jundiaense se limitaram ao interesse local do município, vale observar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei Nacional nº 12.305/2010 define a reciclagem, em seu artigo 3º, XIV, como “processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber, do SNVS e do Suasa”. E o mesmo artigo 3º, no seu inciso XVI, estabelece que resíduos sólidos consistem em “material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível”.

Nesse contexto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos preceitua, como alguns de seus objetivos, a “reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, a “disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”, o “estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços”,



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



o "incentivo à indústria da reciclagem" e a "articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos" (cf. artigo 7º, II, III, VI e VIII).

Essa política pública determina ainda, como um de seus instrumentos, "a cooperação técnica e financeira entre os setores público e privado para o desenvolvimento de pesquisas de novos produtos, métodos, processos e tecnologias de gestão, reciclagem, reutilização, tratamento de resíduos e disposição final ambientalmente adequada de rejeitos" (cf. artigo 8º, VI, grifado).

Desse modo, é indubitável a competência municipal para dispor, nos limites de seus interesses, acerca da coleta seletiva, reciclagem e destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos e líquidos.

No caso dos autos, o diploma legal de Jundiaí, conclui-se, na parte principal de seu texto, simplesmente tratou desses assuntos, em obediência ao artigo 30, inciso I, da Constituição Federal.

10. De mais a mais, não há que se falar em eventual inconstitucionalidade por dispor a referida norma sobre atos concretos de gestão, em suposta ofensa à regra da separação dos poderes, insculpida no artigo 5º da Constituição do Estado e no artigo 2º da Constituição Federal. Ressalvados os dispositivos maculados e já apreciados acima, cuida-se de normas gerais obrigatórias a serem seguidas pelo Município, que poderão ser regulamentadas e concretizadas pelo Executivo por meio de provisões especiais, com respaldo no seu poder regulamentar (cf. artigos 84, IV, CF, e 47, III, CE), respeitadas a conveniência e oportunidade da Administração Pública. Trata-se de previsão abstrata, genérica, de caráter legislativo, que, embora imponha obrigações ao Poder Executivo como, ressalta-se, é lícito ao Poder Legislativo fazer, não se confunde com a efetiva prática dos atos



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



e gestão que decorrerão da concretização e da execução das disposições estabelecidas pela norma questionada.

*Ademais, não há interferência na **organização administrativa** do Município, cabendo ao Prefeito apontar, mediante decreto, os órgãos municipais responsáveis pela concretização da norma, nos termos do artigo 47, inciso XIX, alínea 'a' da Constituição do Estado de São Paulo.*

A propósito, ao Executivo e ao Legislativo correspondem, tipicamente, funções específicas e separadas. Consta da obra "Direito Municipal Brasileiro", de Hely Lopes Meirelles: "em sua função normal e predominante sobre as demais, a Câmara elabora leis, isto é, normas abstratas, gerais e obrigatórias de conduta. Esta é sua função específica, bem diferenciada da do Executivo, que é a de praticar atos concretos de administração. Já dissemos e convém se repita que o Legislativo provê 'in genere', o Executivo 'in specie'; a Câmara edita normas gerais, o prefeito as aplica aos casos particulares ocorrentes. Daí não ser permitido à Câmara intervir direta e concretamente nas atividades reservadas ao Executivo, que pedem provisões administrativas especiais manifestadas em ordens, proibições, concessões, permissões, nomeações, pagamentos, recebimentos, entendimentos verbais ou escritos com os interessados, contratos, realizações materiais da Administração e tudo o mais que se traduzir em atos ou medidas de execução governamental".

Inviável, assim, reconhecer a existência de ofensa à regra da separação de poderes quanto aos demais artigos da lei jundiaense.

Acerca da iniciativa legislativa concorrente e da inexistência de ofensa à regra da separação dos poderes em casos em que Câmaras Municipais instituíram programa de sustentabilidade ambiental na rede municipal de ensino, legislaram sobre o descarte de embalagens recicláveis, implantação do processo de coleta seletiva de lixo em "shopping centers" ou destinação ambientalmente adequada de garrafas plásticas, confirmam-



Proc. nº 2883 - 19
Fls. 24
Resp. 08

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



se os seguintes precedentes deste Órgão Especial: ADI nº 2056692-29.2016.8.26.0000, Relator Márcio Bartoli, Data do julgamento: 03/08/2016; ADI nº 2192091-98.2014.8.26.0000, Relator Francisco Casconi, Data do julgamento: 12/08/2015; ADI nº 2222759-52.2014.8.26.0000, Relator Paulo Dimas Mascaretti, Data do julgamento: 29/04/2015; ADI nº 0026426-98.2013.8.26.0000, Relator Itamar Gaino, Data do julgamento: 02/04/2014.

Cumpre destacar que este Órgão Especial, em 19 de outubro de 2016, reconheceu, por unanimidade, a legitimidade da Câmara dos Vereadores no mesmo município de Jundiaí para iniciar o processo legislativo e promulgar lei que instituiu campanha de orientação e conscientização sobre as consequências do acúmulo de lixo nas ruas, por meio do Programa "JUNDIAÍ CIDADE LIMPA - CUIDAR DA CIDADE É CUIDAR DAS PESSOAS" (Lei nº 8.655, de 9 de maio de 2016).

11. Por fim, não prospera o argumento de que a referida legislação padeceria de inconstitucionalidade por aumentar as despesas da Administração sem dispor sobre prévia dotação orçamentária, nos termos do artigo 25 da Constituição do Estado de São Paulo.

A ausência de previsão específica para o custeio do programa de reciclagem ambiental importaria, no máximo, na inexecutabilidade do programa no mesmo exercício orçamentário em que fora promulgada a referida lei. Entende-se, assim, que isso não poderá se constituir em inafastável vício de constitucionalidade, vez que possíveis tanto o remanejamento orçamentário, quanto sua complementação com verbas adicionais para a acomodação das novas despesas. Possível, ademais, em última análise, a postergação do planejamento dos novos gastos para o exercício orçamentário subsequente, para que a Administração preserve a integridade de suas finanças.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



Nesse esteio firmou-se a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, que afirma reiteradamente que a mera carência de dotação orçamentária específica não pode conduzir ao reconhecimento da existência de vício de constitucionalidade, importando, no máximo, a inexequibilidade da norma no exercício orçamentário em que aprovada.

A esse título, veja-se o voto do Ministro Nelson Jobim, relator da ADI 2.343: "Eu não vislumbro, em análise preliminar, vinculação da criação de cargo com a atual receita orçamentária. A própria lei previa que isso seria para o futuro e que, na medida em que a Lei de Diretrizes pudesse atender os percentuais, seriam preenchidos os cargos na medida das permissibilidades orçamentárias, decorrentes da Lei de Diretrizes Orçamentárias. (...) Observa-se que o conteúdo material da norma encerra uma proposição no tempo futuro a ser cumprida pelo Poder Executivo. O que a Lei de Diretrizes Orçamentárias gera ao disciplinar servirá de parâmetros, obedecendo os limites a ela impostos. Este Tribunal já se pronunciou no sentido de que a inexistência de autorização na Lei de Diretrizes Orçamentárias torna inexecutável, no exercício em que ela vige, as providências não autorizadas, mas não as invalida, nem as nulifica."3

Esse precedente foi, por diversas vezes, reafirmado por aquela Corte, conforme se verifica do seguinte excerto, retirado de voto do Ministro Gilmar Mendes no julgamento da ADI 3.599: "O tema é conhecido do Supremo Tribunal Federal há bastante tempo. Na ADI 1292-MT, Rel. Ilmar Galvão, unânime, DJ de 15.9.1995, sagrou-se o entendimento de que não se viabiliza controle abstrato de constitucionalidade quando se pretende confrontar norma que impõe despesa alusiva à vantagem funcional e ao art. 169 da Constituição, pois a ausência de dotação orçamentária prévia em legislação específica não autoriza a declaração de inconstitucionalidade da lei, impedindo tão-somente a sua aplicação naquele exercício financeiro. Outros precedentes seguiram-se, todos no sentido do não



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
Processo nº 2383/19
Fls. 26
Resposta nº 028/19
Câmara Municipal de Valinhos
Proposição nº 2383/19
Fls. CANCELADO
Rubrica

conhecimento da ação direta quando fundada no argumento da ausência de prévia dotação orçamentária para a realização de despesas (ADI 1585 DF, Rel. Sepúlveda Pertence, unânime, DJ de 3.4.1998; ADI 2.339 SC, Rel. Min. Ilmar Galvão, unânime, DJ 1.6.2001; ADI 2343 SC, Rel. Nelson Jobim, maioria, DJ 13.6.2003)."

Inexiste, assim, na norma impugnada, ofensa à regra contida no artigo 25 da Constituição do Estado." (Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2150787-51.2016.8.26.0000)

Ressaltando que no precedente acima transcrita a declaração de inconstitucionalidade da norma restringiu-se somente à criação de atribuições a secretaria municipal, o que não se configura na proposição em análise.

Por fim, no que tange à forma o projeto atende aos preceitos da Lei Complementar nº 95/98.

Ante o exposto, sob o aspecto enfocado, a proposta reúne condições técnicas de legalidade e constitucionalidade, quanto ao mérito, manifestar-se-á o soberano Plenário.

É o parecer.

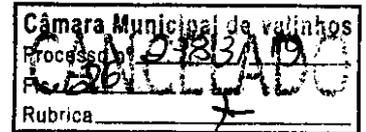
D.J., aos 02 de maio de 2019.

Aline Cristine Padilha
Procuradora OAB/SP nº 167.795



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

Proc. nº 2383 / 19
Fls. 27
Resp. O.A.



Comissão de Justiça e Redação

Parecer ao Projeto de Lei nº 81/2019

Ementa do Projeto: Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos.

Parecer: Esta Comissão analisou o referido Projeto quanto à sua Constitucionalidade, Legalidade e Redação e dá o seu **PARECER** da seguinte forma:

Valinhos, 06 de maio de 2019

PRESIDENTE	A FAVOR DO PROJETO	CONTRA O PROJETO
 Ver. Luiz Mayr Neto	(X)	()
MEMBROS	A FAVOR DO PROJETO	CONTRA O PROJETO
 Ver. Aldemar Veiga Junior	(X)	()
 Ver. Gilberto Borges	(X)	()
 Ver. André Amaral	(X)	()
 Ver. Roberson Costalonga Salame	(X)	()

Obs: parecer jurídico FAVORÁVEL

LIDO NO EXPEDIENTE EM SESSÃO DE 06/03/19

PRESIDENTE

Dalva Dias da Silva Berto
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

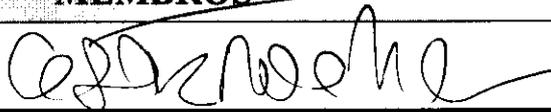
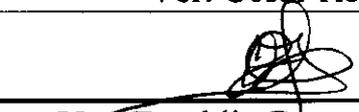
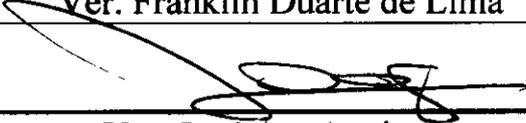
Câmara
Processo nº 2383 - 19
Fls. 28
Resol. 087

Câmara Municipal de Valinhos
Processo nº
CANCELADO
Rubrica

Comissão de Finanças e Orçamento

Parecer ao Projeto de Lei n.º 81/2019

Ementa : “Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos.”

DELIBERAÇÃO		
PRESIDENTE	A FAVOR DA EMENDA	CONTRA A EMENDA
 Ver. Rodrigo Tolo	(X)	()
MEMBROS	A FAVOR DA EMENDA	CONTRA A EMENDA
 Ver. César Rocha	(X)	()
 Ver. Franklin Duarte de Lima	(X)	()
 Ver. José Ap. Aguiar	(X)	()
 Ver. Kiko Beloni	(X)	()

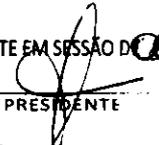
Valinhos, 07 de maio de 2019.

Parecer: A Comissão analisou nesta data o referido Projeto de Lei e quanto ao seu mérito relativo a finanças e orçamento, dá o seu **PARECER**

FAVORÁVEL.

LIDO NO EXPEDIENTE EM SESSÃO DE 06/08/19

PRESIDENTE


Dalva Dias da Silva Berto
Presidente

(Observações: _____)



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 2383 / 19
Fls. 29
Resp. 02

Câmara Municipal de Valinhos
Processo nº 2383 / 19
Fls. 29
Rubrica
CANCELADO

COMISSÃO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Parecer do Projeto de Lei nº 81/2019

Ementa do Projeto: “Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos”.

PARECER:A Comissão de Obras e Serviços Públicos, hoje reunida, examinou o Projeto de Lei sobre todos os assuntos de caráter atinentes à realização de Obras e Serviços pelo Município, autarquias, entidades paraestatais e concessionárias de serviços públicos de âmbito municipal, dando seu parecer abaixo:

VOTO	FAVORÁVEL	CONTRÁRIO
Gilberto Borges – Giba Presidente - MDB		
Rodrigo Tolo Membro - DEM		
Luiz Mayr Neto Membro - PV		
Roberson C. Salame Membro - MDB		
Franklin D. Lima Membro - PSDB		

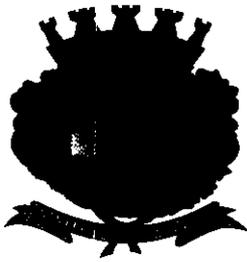
Resultado do PARECER..... *favorável*

Sala de Reuniões do Plenário da Câmara Municipal de Valinhos.

Em, 11 de junho de 2019.

LIDO NO EXPEDIENTE EM SESSÃO DE 06/8/19

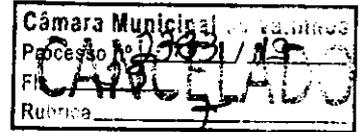
PRESIDENTE
Daiva Dias da Silva B...
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. nº 2383, 19
Fl. 30
Resp. O.S.



Comissão de Higiene e Saúde

Parecer ao Projeto de Lei n.º 81 /2019

Ementa do Projeto: Dispõe sobre a instalação de lixeiras especiais para coleta e recebimentos de latas de alumínio, embalagens pet, garrafas de vidro e sacos plásticos, em todos os estabelecimentos que comercializem tais produtos.

PRESIDENTE	A FAVOR DO PROJETO	CONTRA O PROJETO
 Ver. Israel Scupenaro	(X)	()
MEMBROS	A FAVOR DO PROJETO	CONTRA O PROJETO
 Ver. Roberson Augusto Costalonga (Relator)	(X)	()
 Ver. André Leal Amaral	(X)	()
 Ver. José Aparecido Aguiar	(X)	()
 Ver. Aldemar Veiga Júnior	(X)	()

Valinhos, 24 de junho de 2019.

Parecer: A Comissão analisou nesta data o referido Projeto de Lei e, quanto ao seu mérito relativo a higiene e saúde, dá o seu **PARECER** Favorável

LIDO NO EXPEDIENTE EM SESSÃO DE 06/07/19

(Observações: _____)

PRESIDENTE

Dalva Dias da Silva Barro
Presidente